

O CURSO DE DESIGN DE MODA DA FACULDADE SENAI CETIQT: UMA LEITURA CURRICULAR

Carolina Casarin da Fonseca Hermes¹

João Dalla Rosa Júnior²

RESUMO

Este artigo examina a grade curricular do curso de Bacharelado em Design de Moda da Faculdade SENAI CETIQT, indicando algumas concepções que pautam a distribuição e organização das disciplinas e o modo como o conjunto formado por elas cria uma experiência específica acerca do papel do designer em seu ambiente de trabalho. Após uma breve contextualização da história da criação e do funcionamento do SENAI CETIQT, o artigo apresenta a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Design de Moda, analisando as disciplinas sob a luz de seu projeto pedagógico. Por meio da posição das disciplinas, das seleções de conteúdos e dos arranjos de periodização aos quais os alunos são submetidos ao longo da trajetória acadêmica, este texto busca compreender algumas das características do desenho do currículo. Dessa forma, o artigo tece considerações sobre alguns desafios observados na experiência cotidiana com a atual grade curricular do curso de Bacharelado em Design de Moda da Faculdade SENAI CETIQT. Em especial, aqueles desafios que dizem respeito ao posicionamento do futuro designer no campo de atuação do vestuário; à união, na formação do corpo discente, dos conteúdos das disciplinas consideradas teóricas e práticas; e, também, ao posicionamento político e ideológico dos agentes da instituição de ensino, sejam eles alunos, professores ou o quadro gerencial.

27

Palavras-chaves: Design de moda. SENAI CETIQT. Grade curricular.

¹ Doutoranda da linha Imagem e Cultura do PPGAV-EBA-UFRJ, desenvolve a pesquisa O guarda-roupa modernista: a indumentária de Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade e Mário de Andrade, sob orientação da professora Maria Cristina Volpi. É licenciada (português-literaturas) e mestre em Letras pela UFRJ. Desde 2013, atua como docente na Faculdade SENAI CETIQT.

E-mail: c.casarinfh@gmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2303207649130794>

² Doutor e mestre em Design pela PUC-Rio. Desde 2011, é docente na Faculdade SENAI CETIQT. Entre 2014 e 2017, ocupou o cargo de professor-coordenador dos cursos de Bacharelado em Design de Moda e Bacharelado em Artes: Figurino e Indumentária.

E-mail: joaodrjr@gmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0397762085270268>

1 INTRODUÇÃO

A partir dos anos 2000, no Brasil, o número de instituições de ensino superior a oferecerem cursos de graduação em Moda cresceu consideravelmente. Embora nos anos 1990 tenha se percebido a criação de graduações em Moda ao longo do território nacional, para além daquelas escolas pioneiras no Estado de São Paulo (PIRES, 2002, p. 3), foi na década seguinte que se triplicou o número de cursos.

De um modo geral, conforme aponta Bonadio (2010, p. 60-62), a formação do campo da moda no Brasil se intensificou a partir das estratégias de diferentes agentes em meados dos anos 1990. Dentre elas, podemos observar que a criação dos cursos de graduação integrou as ações de profissionalização da indústria de moda que tentava se consolidar frente às transformações econômicas do mercado nacional. Além disso, a criação dos cursos de graduação foi paralela ao aumento da produção no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* que empregava a moda como tema de pesquisa.

Neste contexto, o Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI CETIQT) foi pioneiro na oferta de cursos que promoveram a formação de profissionais para a indústria têxtil e de confecção. Ao longo de sua atuação na cidade do Rio de Janeiro, que se intensificou na segunda metade do século XX e se estende até os dias de hoje, a instituição teve por compromisso atender às expectativas das indústrias quanto ao desenvolvimento das competências dos profissionais para o mercado de trabalho. Embora em seu estágio inicial ela tenha se dedicado a ocupações voltadas ao setor têxtil – principalmente devido ao contexto das indústrias locais no Estado da Guanabara³ –, com o desenvolvimento da indústria nacional nas décadas subsequentes, a moda e a confecção adentram no escopo de atuação do SENAI CETIQT, demarcando um diferencial entre as escolas destinadas à formação para o setor no Brasil, como será visto adiante.

Segundo os levantamentos que Dorotéia Baduy Pires (2002) realizou acerca do ensino de design de moda no Brasil, pode-se perceber que

com efeito, o Senai-Cetiqt (1985) foi a instituição que primeiro acolheu um curso para o ensino da criação de moda, antes da Academia, desempenhando significativo papel na evolução histórica dos cursos de graduação [...] O primeiro

³ O Estado da Guanabara existiu no território do atual município do Rio de Janeiro entre os anos de 1960 e 1975, após a transferência do Distrito Federal para a cidade de Brasília. Vale lembrar que este foi um período de forte industrialização do Brasil.

curso de longa duração para o ensino da criação de moda, em nível técnico, foi criado pelo Senai-Cetiqt, do Rio de Janeiro, em 1984. (PIRES, 2002, p. 4).

A partir do curso de nível técnico, nos anos 2000 o SENAI CETIQT investiu na graduação em design de moda e consolidou uma grade curricular para a formação de profissionais baseada na tradição de conhecimento que havia desenvolvido ao longo dos anos anteriores. Mesmo que tenha havido algumas alterações na grade curricular, que serão abordadas adiante, o currículo atual representa uma configuração institucional pautada em valores sociais que estabelecem uma perspectiva sobre o campo da moda e, principalmente, sobre as posições ideológicas empregadas na educação superior de um modo geral e no campo do design, em específico.

De acordo com a acepção de representação social de Howard Becker (2009, p. 27-37), o currículo de um curso pode ser tomado como uma representação social, pois se configura como produto organizacional pelo qual se percebe uma seleção e um arranjo de elementos que serão empregados para o ensino. Nesse sentido, o currículo se torna um objeto de estudo para analisar as propostas pedagógicas postas em prática na formação de profissionais, demonstrando que, por meio dele, “indaga-se sobre processos de compreensão que permitem detectar regularidades e diferenças e revelar as posições de poder que o conhecimento construído estabelece” (HERNÁNDEZ, 2013, p. 91).

29

Frente a isto, o objetivo deste artigo é examinar a grade curricular do curso de Bacharelado em Design de Moda⁴ da Faculdade SENAI CETIQT, indicando algumas concepções que pautam a distribuição e organização das disciplinas e o modo como o conjunto formado por elas cria uma experiência específica acerca do papel do designer em seu ambiente de trabalho. O ponto de vista adotado neste artigo está localizado na condição de docente dos autores. Somos professores que transitam por diferentes disciplinas do curso e, por isso, colocamo-nos em uma posição de observação das possibilidades e restrições que o desenho curricular estabelece, avaliando o modo como a concepção de um currículo demarca direcionamentos sobre o perfil profissional que a instituição de ensino pretende formar.

Em específico, a experiência de um dos autores deste artigo dentro da instituição é especialmente relevante para as considerações sobre a grade curricular

⁴ Para designar o curso, vamos adotar a expressão Bacharelado em Design de Moda, embora a titulação oficial seja Bacharelado em Design, de acordo com o cadastro no Ministério da Educação. Manteremos a expressão moda associada ao nome para que possamos enfatizar os aspectos específicos desta formação em comparação àqueles da área do design em geral.

porque, a partir do segundo semestre de 2014, passou a ocupar o cargo de professor-coordenador do curso de Bacharelado em Design de Moda. A partir desta posição, foi possível se familiarizar com a estrutura geral do curso, pois problemas, soluções, méritos e responsabilidades se fundem e permitem com que se trace um esquema do funcionamento do curso pelo qual podemos colocar em avaliação o modo como ele se efetiva frente ao seu propósito de formação do profissional. Assim, através da visão panorâmica que a posição da coordenação proporcionou, foi possível realizar uma análise mais acurada do currículo vigente.

Após uma breve contextualização da história da criação e do funcionamento do SENAI CETIQT, nos dedicamos a apresentar a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Design de Moda. Suas disciplinas são analisadas de acordo com alguns documentos institucionais sobre a criação do curso e sobre seu projeto pedagógico. Por fim, nos concentramos em realizar uma leitura da grade curricular, buscando compreender algumas das características do desenho do currículo por meio da posição das disciplinas, das seleções de conteúdos e dos arranjos de periodização aos quais os alunos são submetidos ao longo da trajetória acadêmica.

2 SENAI CETIQT

O Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (CETIQT) corresponde a uma das unidades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e foi fundado em 1947, no Rio de Janeiro. O SENAI, como órgão da indústria, data de 1942, e sua criação foi resultado das ações do Governo Vargas para o desenvolvimento da indústria nacional.

Desde o início do século XX, houve no Brasil um impulso para o ensino profissionalizante que se apresentava como uma continuidade ao modelo dos Liceus de Artes e Ofícios do século XIX.⁵ Segundo Müller (2010, p. 195), os governos federais, entre as décadas de 1910 e 1920, atuaram na educação profissional por meio das Escolas de Aprendizes Artífices sancionadas pelo presidente Hermes da Fonseca (1909-1914) em 1911. No entanto, ao longo dos anos, tais escolas sofreram com os diferentes governos

⁵ Escolas criadas pelas Sociedades Propagadoras da Instrução Popular e que se destinavam ao ensino dos ofícios aos jovens, conforme o modelo francês em voga na época, principalmente, devido aos padrões adquiridos após a instalação da corte portuguesa no Brasil. Diferentes Liceus foram criados. Entre eles se destacaram o do Rio de Janeiro, fundado em 1858; o da Bahia, 1872; e o de São Paulo, 1873 (MÜLLER, 2010, p. 194).

devido à falta de investimentos e organização do nível de ensino. Somente nos anos 1930 foi dado foco ao ensino profissional, principalmente pela necessidade de industrialização do país. Após a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 1930, e do Conselho Nacional de Educação, em 1931, o governo Vargas aplicou medidas que tinham por objetivo atender aos propósitos da formação para o trabalho na indústria, esta ainda incipiente. O ministro Gustavo Capanema foi o encarregado pelas propostas de leis que concentraram esforços na educação profissional. O conjunto de mudanças declaradas em 1942 passou a ser conhecido como Reforma Capanema, e nela estava contida a criação do SENAI.

Naquela época, o SENAI foi designado como parte integrante da Confederação Nacional da Indústria (CNI), à qual ainda está vinculado até hoje. No entanto, durante seus primeiros anos, não escapou dos embates sobre sua atuação, tendo em vista os interesses dos empresários dos diferentes setores industriais do Brasil e, inclusive, a posição da classe operária que ainda não percebia com clareza os propósitos da entidade. Müller (2010, p. 200) afirma que, tão logo fundado, o SENAI iniciou a aplicação de uma metodologia de ensino, cuja articulação estava sob a responsabilidade de Roberto Mange, que instituiu a utilização das Séries Metódicas Ocupacionais (SMO)⁶ e defendia a aplicação de testes psicotécnicos para a avaliação de desempenho dos aprendizes.

31

O decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, assinado por Vargas e Capanema, criou a rede federal de estabelecimentos de ensino industrial que se compunha de escolas técnicas, escolas industriais, escolas artesanais e escolas de aprendizagem. Entre as escolas técnicas, aquela que ganhou mais destaque no documento foi a Escola Técnica Nacional (ETN), sediada no Distrito Federal, naquela altura, o Rio de Janeiro. De acordo com a descrição da lei, em relação à área têxtil, a ETN ofereceria o curso técnico de indústria têxtil e os cursos industriais de artes do couro, de alfaiataria e de corte e costura. No entanto, o artigo 5 do mesmo decreto indicava um aviso por meio do seguinte registro:

⁶ Método criado pelo físico-matemático russo Victor Karlovich Della-Vos (1829-1890) cuja proposta se concentrava na aplicação das chamadas “séries metódicas”, que consistia na decomposição das funções profissionais em fases. Estas fases eram dispostas aos aprendizes conforme o cumprimento da fase anterior e em grau crescente de dificuldade. Com isto, em um curto período de tempo, era possível ensinar aos alunos as funções necessárias ao trabalho na indústria. Para mais detalhes ver: MÜLLER, Meire T. (2009).

fica o Ministro da Educação autorizado a entrar em entendimento com a diretoria do Abrigo do Cristo Redentor, para a organização, no Distrito Federal, de uma escola técnica, que passe a integrar a rede federal de estabelecimentos do ensino industrial, com a finalidade de ministrar o curso de indústria têxtil, e bem assim o curso de fiação e tecelagem e o curso de mestria de fiação e tecelagem, previstos no regulamento mencionado no artigo anterior. (BRASIL, 1942).

Além disso, no artigo 4 instituiu a Escola Técnica de Química, também com sede no Distrito Federal, com a finalidade de ministrar o curso de química industrial. Estas duas exceções indicadas nos artigos acima permitiram o desdobramento da organização do ensino industrial no Rio de Janeiro. Por meio das determinações, os alinhamentos do governo geraram o embrião do SENAI CETIQT, já que, quase um ano após as implicações do decreto de 1942, houve uma reformulação na disposição dos espaços das escolas técnicas conforme citadas acima, nos artigos 4 e 5, para o Distrito Federal.

Em 1943, o decreto-lei nº 5.222 registrou que a oferta dos cursos da área têxtil seria realizada pelo SENAI e que abrangeria, inclusive, o curso técnico de química industrial. Nesse sentido, os diferentes estabelecimentos federais de ensino propostos em 1942 para o Rio de Janeiro passaram a formar uma só instituição, denominada Escola Técnica Federal de Indústria Química e Têxtil (ETFIQT). Institucionalmente, esta é a data que demarca a criação do SENAI CETIQT (SENAI CETIQT, 2015a).

32

Em 1947, iniciou-se a construção das instalações da escola e, dois anos depois, após a finalização das instalações físicas no bairro do Riachuelo,⁷ começou a oferta do primeiro curso técnico para a formação de recursos humanos da indústria têxtil. Em 1969, conforme o decreto nº 64.823, de 15 de julho daquele ano, o ETFIQT ganhou autonomia didática, administrativa e financeira, e sua gestão passou a ser realizada pelo Conselho Técnico Administrativo.⁸ Cabe destacar que, neste decreto, a escola já era identificada como Escola Técnica de Indústria Química e Têxtil (ETQIT), o que se aproximava ainda mais do nome atual da instituição.

A partir de 1973, a ETIQT passou a oferecer o curso de Engenharia Operacional Têxtil, em convênio estabelecido com a Universidade do Estado da Guanabara (UEG), hoje Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Ao longo da

⁷ O SENAI CETIQT se localiza, desde então, próximo ao túnel Noel Rosa, num espaço de 50 mil metros quadrados. Esta localização se justifica historicamente devido à proximidade com as indústrias têxteis sediadas na região, como era o caso da Companhia de Tecidos Nova América, cujo espaço atualmente é ocupado pelo Shopping Nova América.

⁸ Hoje em dia, este conselho não possui mais a função administrativa, passando a ser chamado de Conselho Técnico Consultivo. Seus membros são profissionais do setor, principalmente, representantes de médias e grandes empresas da indústria química, têxtil e de confecção do país.

mesma década, ampliou as habilitações do curso técnico têxtil, propondo, assim, cinco diferentes formações na área de conhecimento: Fiação, Tecelagem, Malharia, Acabamento e Confecção. Vale ressaltar que neste período, “a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971, torna, de maneira compulsória, técnico-profissional, todo currículo do segundo grau” (MEC, 2009, p. 5), o que justifica a ampliação de oferta dos cursos técnicos no ETIQT.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (SENAI CETIQT, 2015a, p. 10), em 1979, por intermédio de uma resolução do Conselho Nacional do SENAI, a ETIQT transformou-se em Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (CETIQT). Na década seguinte, a instituição passou a oferecer o curso técnico de Estilismo em Confecção Industrial e o curso de graduação em Engenharia Mecânica: Habilitação Têxtil, este último resultado de outro convênio com a UERJ.

A primeira turma do curso Técnico de Estilismo em Confecção Industrial começou em 1984, tornando-se pioneira na formação de profissionais para o setor de confecção no Rio de Janeiro, conforme atestou Dorotéia Baduy Pires (2002, p. 4) na citação acima. No entanto, por ser referência na rede de escolas do SENAI, a instituição recebia alunos de diferentes regiões do país, o que ampliava a abrangência de atuação da instituição. O modelo curricular do curso passou a ser empregado pela rede de escolas do SENAI no Brasil, assim que outras unidades técnicas de ensino do setor de vestuário começaram a ser fundadas nos departamentos regionais do SENAI. Dessa forma, o curso técnico do SENAI CETIQT constituiu uma das poucas formações em moda ao longo de quase vinte anos no Rio de Janeiro, visto que o primeiro curso superior da área surgiu na cidade em 1995, na Universidade Veiga de Almeida, sob o título de Graduação em Moda (UVA, 2016).

Em 1997, o SENAI CETIQT passou a oferecer o curso de graduação de Engenharia Têxtil integralmente pela instituição e, em 2001, lançou o Bacharelado em Design, com habilitação em Moda. Nesse sentido, estes foram os primeiros cursos que deram unidade ao grupo de carreias que a escola contempla para a indústria têxtil e de confecção hoje. Em meados dos anos 2000, criou-se o Curso Superior em Tecnologia em Produção do Vestuário e, no fim da primeira década do século XXI, a instituição também

obteve a autorização para os cursos de Engenharia de Produção e de Engenharia Química.⁹

Frente a este panorama histórico, é possível perceber que o desenvolvimento da instituição e a passagem do nível de educação técnica para o ensino superior no SENAI CETIQT podem ser contextualizados nas políticas educacionais que estiveram vigentes entre os anos 1990 e 2000. Conforme o estudo realizado por José Marcelo Chacon e Adolfo Calderón (2015), ao longo dos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso (FHC: 1995-2003) houve uma aceleração na expansão das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, em especial no setor privado, que passaram a ser monitoradas através do Exame Nacional de Cursos (ENC). De acordo com os autores, o exame permitia o ranqueamento das IES privadas e os resultados eram usados pelas instituições para a sua publicidade de modo a conquistar uma maior abrangência no mercado educacional. Durante o governo FHC, o número de matrículas no ensino superior quase dobrou, concentrando a maior ampliação de inscrições na rede privada, que cresceu 129,3% entre 1995 e 2002 (CHACON; CALDERÓN, 2015, p. 87).

Porém, a ampliação do ensino superior não cessou com a entrada do governo Lula, como demonstra Kátia Lima (2011). A intensificação da política de diversificação das IES e dos cursos através dos programas como PROUNI¹⁰ e REUNI¹¹ promoveu uma reformulação da educação superior. Para a autora, leis e decretos corresponderam a estratégias que, inclusive, representavam a continuidade de propostas do governo FHC. Os núcleos de ação da reformulação foram:

- 1) o fortalecimento do empresariamento da educação superior; 2) a implementação das parcerias público-privadas na educação superior; 3) a operacionalização dos contratos de gestão, eixos condutores da reforma neoliberal do Estado brasileiro, de Bresser-Cardoso a Paulo Bernardo-Lula da Silva e 4) a garantia a coesão social em torno das reformas estruturais realizadas pelos governos Cardoso e Lula da Silva. (LIMA, 2011, p. 90).

⁹ Hoje a instituição oferece cursos técnicos, cursos de extensão, graduação e pós-graduação *lato sensu*.

¹⁰ Criado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, o PROUNI é um programa do Ministério da Educação que tem por objetivo a concessão de bolsas de estudo integrais ou parciais a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior. As bolsas se destinam a instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica.

¹¹ Instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o REUNI é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e se constitui como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. O programa foi iniciado em 2003 e concluído em 2012.

O SENAI CETIQT, como uma instituição de ensino superior, está circunscrito na rede privada, uma vez que seus cursos superiores são pagos. Embora a instituição não tenha participado diretamente das vagas do PROUNI, pode-se perceber que a ampliação de acesso ao ensino superior promovido pelos programas do Governo Lula auxiliaram o posicionamento do SENAI CETIQT na oferta dos cursos de graduação.

No âmbito nacional da rede SENAI de educação, o posicionamento do CETIQT em relação ao ensino superior também se justifica uma vez que os índices divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) deixam transparecer que o investimento no ensino superior não se localizou a uma única unidade da rede de ensino do SENAI. Conforme podemos observar pelos relatórios anuais da instituição, em 2006, o número de matrículas no ensino superior era de 7.382 e representava um crescimento considerável frente às 3.021 matrículas em 2002 (SENAI, 2007, p. 49-51). Em comparação aos índices de 2015, verificamos que estes números continuam crescendo, pois no ano foram realizadas 24.210 matrículas, o que representa três vezes mais do que os valores de 2006 (SENAI, 2016, p. 17). Cabe destacar que o relatório de 2006 ainda evidencia que, na época, a atuação no ensino superior se concentrava em cursos tecnólogos. A partir das informações do relatório de 2015,¹² percebe-se que o nível superior da rede SENAI contempla graduações tecnológicas e bacharelados, pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*, além de cursos de extensão. Segue uma tabela com a separação do número de matrículas.

35

Figura 1 – Matrículas em ensino superior na rede SENAI em 2015.

Cursos Superiores	Matrícula	24.210
	Aluno-hora	7.507.695
Graduação Tecnológica	Matrícula	11.415
	Aluno-hora	5.452.331
Graduação Bacharelado	Matrícula	2.338
	Aluno-hora	1.169.830
Pós-Graduação Especialização	Matrícula	6.565
	Aluno-hora	782.309
Pós-Graduação Mestrado	Matrícula	224
	Aluno-hora	35.191
Pós-Graduação Doutorado	Matrícula	141
	Aluno-hora	15.928
Extensão	Matrícula	3.527
	Aluno-hora	52.106

FONTE: SENAI (2016, p.17).

¹² Os últimos dados publicados pela instituição referente ao número de matrículas da rede SENAI são de 2015.

A partir dos indicadores acima, evidencia-se que os cursos de graduação do SENAI CETIQT estão contemplados nos investimentos em ensino superior que a rede SENAI tem promovido a partir das propostas das políticas educacionais no Brasil. Apesar dos números demonstrarem que os bacharelados correspondem a uma parcela menor quando comparados ao número de matrículas em graduações tecnológicas, esta diferença não descontextualiza o SENAI CETIQT do cenário nacional na atuação no ensino superior. Ao contrário, estabelece um diferencial em relação aos perfis profissionais que se propõe a formar já que, também podemos perceber que, mesmo com o investimento em ensino superior, a rede SENAI ainda é proeminente nas matrículas de nível técnico, conforme apontam os dados do relatório de 2015. Foram 270.247 matrículas em Educação Técnica de Nível Médio, o que corresponde a mais de cem vezes o número de matrículas no ensino superior. Assim, a seguir, vamos nos dedicar a compreender de que forma o curso de Bacharelado em Design de Moda se consolidou em sua proposta pedagógica e qual é a estrutura curricular que se apresenta.

3 O BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

O curso de Bacharelado em Design de Moda do SENAI CETIQT foi criado mediante uma proposta ao Ministério da Educação que contemplava a formulação de um curso superior em Moda, tendo em vista toda a bagagem adquirida ao longo dos anos com o curso Técnico de Estilismo em Confecção Industrial. Esta passagem pode ser descrita por diferentes profissionais da instituição que participaram deste processo, pois ainda lecionam na escola. Porém, de um modo mais formal, a reformulação do currículo do curso está registrada no parecer emitido pelo Prof. Dr. Gustavo Amarante Bomfim¹³ no ano de 2003. No documento, são apresentadas as bases que fundamentaram a proposta de criação do curso de bacharelado e as modificações que se deram ao longo do contato com o Ministério da Educação para sua autorização.

Embora não seja nosso foco observar as alterações curriculares do curso por uma perspectiva histórica do contexto educacional da época, é necessário destacar que este parecer pode ser tomado como uma fonte que retrata um momento específico para o ensino de design no Brasil. Como apontam Queiroz e Moraes (2015, p. 69), sobre o

¹³ Gustavo Amarante Bomfim, que atuou como professor associado do Departamento de Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, prestou uma consultoria ao SENAI CETIQT para a produção de um relatório técnico sobre a implementação da graduação em design na instituição.

processo de transição do currículo do curso de Moda da Universidade Federal do Ceará, antes pautado na formação do estilista, em meados dos anos 2000, os cursos superiores relacionados à moda passaram a ser contemplados pela área de conhecimento do design. Deborah Christo (2013) contextualiza a passagem no caso do SENAI CETIQT.

A partir de 2004, por orientação do Ministério da Educação e Cultura (MEC), todos os cursos, novos ou antigos, de formação de profissionais responsáveis pela criação e desenvolvimento do objeto do vestuário deveriam adequar seus projetos pedagógicos às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design, estabelecidas na Resolução CNE/CES nº 05, de 08 de março de 2004. Já em meados de 2000, os novos cursos estavam sendo autorizados e reconhecidos seguindo as diretrizes educacionais adotadas para o ensino de design e estavam sendo nomeados com o termo design. Este é o caso, por exemplo, do curso de Bacharelado em Design – Habilitação Moda do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI CETIQT), no Rio de Janeiro, que foi autorizado em 2001 e reconhecido em 2005. (CHRISTO, 2013, p. 59-60).

Percebe-se que, apesar de ter sido criado antes da resolução que determinava a designação de design, o curso de Moda do SENAI CETIQT foi instituído já sob a nova orientação da área de conhecimento do design. Assim, o parecer de Bomfim (2003) enfatiza as negociações que aconteceram para que o curso se adequasse a esta circunscrição do campo. Segundo o documento,

a Comissão Verificadora entendeu que deveria adaptar a proposta da FaSeC [Faculdade SENAI CETIQT] às novas Diretrizes Educacionais para o Ensino de Graduação em design e a instituição acatou as sugestões, listadas a seguir: alterar a nomenclatura de Curso Superior de Moda para Curso superior de Design de Moda. Reconsiderar as três ênfases inicialmente propostas, Estilo, Comunicação & Moda, Negócios de Moda para Curso de Design Habilitação em Moda, com ênfases nas áreas em que a IES é altamente especializada, têxtil e estamparia. (BOMFIM, 2003, p. 1-2).

Pode-se notar que, a partir das considerações acima, o curso de Design de Moda do SENAI CETIQT foi pioneiro, em âmbito nacional, na adoção dos parâmetros de design para a formação dos alunos. No entanto, também sofreu com o debate que esta determinação do Ministério da Educação gerou em relação aos perfis profissionais propostos pelos novos cursos que surgiram. No parecer, Bomfim (2003, p. 3) apontou que ao SENAI CETIQT havia dois pontos a serem observados nas propostas do curso: o contexto de abrangência e a equação entre os modelos de formação generalista e especialista.

Sobre o primeiro ponto, a proposta de criação do curso de Design de Moda do SENAI CETIQT representou um diferencial no contexto do Rio de Janeiro, principalmente, em comparação aos outros cursos superiores que eram oferecidos na cidade e que não estavam inseridos na tradição de formação do setor. Porém, para além da atuação local, o CETIQT se destacava pela sua abrangência nacional e, na justificativa de criação do curso, se apresentava como receptor das demandas oriundas das diferentes partes do Brasil. Este fator se colocou como um desafio para o curso, visto que ele deveria se posicionar frente a um contexto específico dentre a diversidade que o mercado de moda possui no território nacional.¹⁴ Além disso, entre as escolas da rede SENAI, o CETIQT se configurou por um perfil bastante diferente do padrão dos departamentos regionais: o enfoque no ensino superior não correspondia à tradição de trabalho de nível técnico pela qual as demais unidades caracterizavam suas ofertas.

Em consideração à oposição entre formação generalista e formação específica, é necessário dizer que as ênfases indicadas para a constituição curricular de um curso são prerrogativas das instituições de ensino. No caso do curso de Design de Moda do SENAI CETIQT, em sua proposta original, as ênfases mencionadas por Bomfim (2003, p. 2) foram trocadas pela habilitação, que passou a conferir o teor de moda em relação à vastidão que uma graduação em design representa. Pela indicação do parecer, apesar de o MEC ter sinalizado que os conhecimentos têxteis e de estamparia devessem compor as ênfases da habilitação Moda do curso e que isto significaria o aprofundamento das disciplinas do núcleo básico de formação, Bomfim (2003, p. 6) deixou evidente que, em análise dos currículos da proposta original de curso e daquela resultante após as indicações do MEC, não havia clareza na definição dos objetivos das disciplinas de acordo com a separação entre o Núcleo Básico Comum, a habilitação e as ênfases.

Desde a sua criação, o currículo de Design do SENAI CETIQT se alterou algumas vezes. Embora encontremos nos lançamentos do sistema acadêmico da instituição a indicação de sete registros de grade, o sistema somente nos proporciona a visualização das três últimas — grades 205, 206 e 207—, sendo a 207 a que está em vigor desde 2010. Ela representa uma diferença muito sutil em relação à grade 206, pois as

¹⁴ Ao longo dos anos, o curso passou a se concentrar nas demandas locais da cidade e, de um modo mais comedido, nas demandas regionais do Estado do Rio de Janeiro. Por uma questão de normas do Sistema Indústria (SENAI, SESI E IEL), ao SENAI CETIQT não é possível ultrapassar os limites de atuação dos departamentos regionais. No caso Estado do Rio de Janeiro, o SENAI RJ é mantido pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) e possui preferência no atendimento das demandas regionais.

nove disciplinas acrescentadas à estrutura do currículo 207 já eram oferecidas como disciplinas optativas na grade anterior. O que, por fim, não representou uma mudança significativa no perfil do curso.

De um modo geral, desde sua origem, o curso de Design do SENAI CETIQT foi estruturado em uma grade dividida em sete semestres, o que é atestado pelo parecer de Bomfim (2003, p. 5) e pelo Projeto Pedagógico do Curso (SENAI CETIQT, 2015 b). Em comparação com a grade transcrita no documento de Bomfim, e as outras três obtidas no registro do SENAI CETIQT, o que se percebe é que não houve alteração na estrutura geral do currículo ao longo dos anos. Algumas disciplinas alteraram o nome, outras foram criadas, mas o eixo central do curso ainda é mantido até hoje, desde a sua criação. Basicamente, é possível notar esta permanência devido às disciplinas de projeto que estão presentes em todos os semestres e indicam um percurso formativo pautado pelos pressupostos do design em relação ao desenvolvimento de produto, neste caso, aqueles do vestuário.

Na descrição de Bomfim (2003, p. 5), o eixo de projeto era formado pelas disciplinas Teoria do Design I e II, e Projeto de Produto I, II e III, cada uma delas presente em um semestre letivo desde o primeiro até o quinto. Nos últimos dois semestres, respectivamente, estariam as disciplinas de Projeto de Conclusão I e II. Embora não tenhamos acesso às ementas das disciplinas daquela época para fazer uma comparação com o currículo atual, podemos perceber a semelhança com a distribuição da grade 207, atualmente em vigor. Conforme se pode observar na grade, as disciplinas são: Fundamentos do Design; Métodos e Processo em Design; Projeto e Varejo; Projeto e Logística e Projeto e Indústria. Da mesma forma que na grade anterior, ao final são oferecidas as disciplinas Projeto de Conclusão I e II.

Figura 2 – Currículo do curso – grade 207.

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º
Psicossociologia da Moda PSI40013 3	Pesquisa de Moda MOD40153 3	Teoria da Moda MOD40222 2	Marketing ADM40042 2	Comunicação Aplicada à Moda COM40013 3	Produção de Moda COM40023 3	Empreendedorismo e Negócios ADM40022 2
Indumentária I HIS40013 3	Indumentária II HIS40023 3	Indumentária Brasileira HIS40033 3	Cultura Brasileira SOC40022 2	Ética e Cidadania FIL40012 2		
História da Arte I (Antiga e Medieval) ART40012 2	História da Arte II (Renascimento) ART40043 3	História da Arte III (Moderna) ART40062 2	História da Arte IV (Contemporânea) ART40072 2			
Fundamentos do Design DGN40024 4	Métodos e Processos em Design DGN40034 4	Projeto e Varejo DGN40063 3	Projeto e Logística DGN40073 3	Projeto e Indústria DGN40083 3	Projeto de Conclusão I DGN40104 4	Projeto de Conclusão II DGN40116 9
Draping MOD40013 3	Draping Intermediário MOD40023 3	Modelagem Feminina MOD40053 3	Modelagem Masculina MOD40083 3	Modelagem Infantil MOD40103 3	Modelagem Tecido Elástico MOD40123 3	
		Processos de Fabricação MOD40253 3	Prototipia MOD40263 3	Gerência de Produto ADM40033 3	Portfólio de Moda MOD40273 3	
	Estrutura de Modelagem MOD40042 2	Ergonomia SAU40013 3	Desenho Técnico MOD40283 3	CAD de Desenho Técnico INF40082 2	CAD de Modelagem INF40092 2	
Fundamentos da Cor DGN40013 3	Materiais Têxteis e Acabamento TEX40322 2	Tecnologia de Confeção Industrial TEX40012 2	Padronagem I (Pequenas dimensões) TEX40333 3	Padronagem II (Grandes dimensões) TEX40343 3	Cor Aplicada ao Design DGN40122 2	
Metodologia Visual DGN40022 2	Linguagem Visual DGN40053 3		Identidade Visual DGN40093 3	Estética FIL40042 2	Semiótica LET40052 2	
Laboratório de Desenho ART40133 3	Desenho de Figura Humana MOD40183 3	Desenho de Moda Feminino e Infantil MOD40233 3	Desenho de Moda Masculino MOD40243 3			
Comunicação Oral e Escrita LET40012 2				Produção de Texto Acadêmico/Científico LET40042 2	Metodologia da Pesquisas Científica FIL40022 2	TCC (Seminários Interdisciplinares) DGN40132 2
	LIC - BDM I DGN40172 2	LIC - BDM II DGN40182 2	LIC - BDM III DGN40192 2	LIC - BDM IV DGN40202 2	OPT/TADs 6	OPT/TADs 6
25	28	26	29	25	27	19
De acordo com o Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005 a disciplina de Noções em LIBRAS é oferecida como OPTATIVA aos alunos interessados.						
RESUMO		Créditos	CH			
1. Disciplinas e TCC		179	2.685			
2- Estágio Curricular Supervisionado - DGN40140			200			
4- Atividades Complementares - EDU40010			200			
Total			3.085			

FONTE: SENAI CETIQT (2015b).

Analisando o conjunto de disciplinas da grade 207, pode-se fazer uma separação entre as duas disciplinas introdutórias (Fundamentos do Design e Métodos e Processo em Design), mais genéricas em relação ao conhecimento do campo do design, e as outras três (Projeto e Varejo; Projeto e Logística e Projeto e Indústria), cujo enfoque se concentra nas diferentes etapas do desenvolvimento de produto para a área de vestuário. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (SENAI CETIQT, 2015b), a disciplina de Fundamentos do Design explora a contextualização teórica e histórica do design, demarcando as definições do termo e as especificidades da prática do design de moda frente às demais ênfases do campo. Dando continuidade à primeira, a disciplina de Métodos e Processo em Design se estabelece pelo enfoque à metodologia projetual. Em seu conteúdo, são contemplados diferentes métodos e técnicas em design para o desenvolvimento de produtos e os alunos são submetidos ao exercício de projeto por

meio da criação de uniformes.¹⁵ Na sequência, iniciam-se as disciplinas identificadas pela palavra Projeto. A primeira, Projeto e Varejo, se configura pela abordagem do mercado de moda a partir das etapas de criação, produção e comercialização de produtos do vestuário. Por se concentrar no âmbito do desenvolvimento de produto para vendas, o projeto é direcionado às particularidades das coleções de moda, como seus temas de criação e a relação entre os produtos e a forma de apresentação deles ao consumidor — visual merchandising. Projeto e Logística é a segunda e propõe uma relação entre a elaboração de projeto em design e a organização dos meios e dos materiais para a atividade de desenvolvimento do vestuário. Nesse sentido, são abordados os procedimentos de armazenamento de suprimentos, os processos de produção dos produtos e as operações de distribuição aplicadas ao desenvolvimento do vestuário. O projeto, em meio a este conteúdo, se direciona a propostas de organização de fluxos de produção e à gestão dos materiais e de produtos para a distribuição aos canais de venda. Por último, a disciplina de Projeto e Indústria elabora a estruturação do desenvolvimento de coleção a partir dos parâmetros quantitativos da indústria. Nesse sentido, o calendário, a segmentação do perfil de mercado e as linhas de produtos são abordados e enfatizados na proposta de projeto que visa à criação de uma coleção de produtos de moda para uma determinada marca. Assim, o percurso estabelecido pelas disciplinas de projeto em design se encerra à medida que a disciplina de Projeto e Indústria compreende o último estágio antes de o aluno adentrar no Projeto de Conclusão, cujo objetivo é muito mais panorâmico do que as disciplinas anteriores e pressupõe o desenvolvimento de um projeto a partir de um problema de pesquisa estabelecido pelo aluno.

41

Frente a esta visão ampla do eixo de projeto, as outras disciplinas que fazem parte do currículo podem ser organizadas em outros eixos secundários e que se dividem pelas diferentes áreas de conhecimento, complementando o eixo central de projeto. Dessa forma, é possível observar vários grupos: 1) formado pelas disciplinas de cunho histórico, sociológico e filosófico, como História da Arte e História da Indumentária, Estética, Ética, Cultura brasileira e Teoria da Moda; 2) enfoque nos conhecimentos de representação gráfica, onde se enquadram disciplinas como Fundamentos da Cor, Linguagem Visual, Identidade Visual e Portfólio de Moda, além da cadeia de Desenho —

¹⁵ Desde 2014, esta tem sido a proposta da disciplina para o desenvolvimento do projeto. O uniforme apresenta restrições em relação ao vestuário que se adequam ao nível de formação do aluno dentro da grade curricular quando comparado à atividade de desenvolvimento de uma coleção de moda, na qual são exigidos conhecimentos mais avançados, principalmente, no que se refere às demandas do mercado.

desde a disciplina de Laboratório de Desenho, até a de CAD¹⁶ de Desenho Técnico; 3) modelagem, ergonomia e costura; 4) as disciplinas que envolvem o domínio da linguagem verbal e sua relação com a pesquisa acadêmica, como Comunicação Oral e escrita, Metodologia da pesquisa, Semiótica e os Laboratórios de Iniciação Científica; 5) cadeia têxtil, como Pesquisa de Moda, Materiais têxteis, Gerência de Produto e Tecnologia da Confecção; 6) Padronagem; 7) as disciplinas que envolvem o campo da Comunicação de Moda; e 8) as disciplinas da parte de gestão, no caso, Marketing, e Empreendedorismo e Negócios. O total são 61 disciplinas obrigatórias que o aluno deve cursar e ser aprovado durante, no mínimo, sete semestres.

Cabe destacar que para o aluno completar o curso de Design do SENAI CETIQT é necessário que ele realize ainda disciplinas optativas, isto é, aquelas que ele pode escolher dentro de um grupo de ofertas. No mais, deve realizar as horas de Estágio Curricular obrigatório e também as Atividades Complementares, cuja função é proporcionar a realização de atividades de extensão acadêmica ao longo dos anos de graduação e que reforçam o seu desempenho na formação escolhida.

Em análise dos conteúdos previstos para as disciplinas e pela disposição das disciplinas na grade curricular, podemos perceber que o curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Design a partir do desenvolvimento das capacidades criativas dos alunos, da visão sistêmica de projeto e da busca pelo domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto em design. Em relação às exigências que as diretrizes fazem sobre o conhecimento do setor produtivo, os conteúdos são abordados através de disciplinas que buscam familiarizar o aluno com a materialidade dos objetos/produtos a que o curso se dedica e que foram indicadas acima, na apresentação do currículo, através do eixo 5 – Cadeia Têxtil. As capacidades gerenciais também são contempladas na medida em que estão presentes no eixo de gestão do curso e, em parte, nas disciplinas do eixo da Cadeia Têxtil, já que correspondem a conteúdos aplicados ao setor específico de formação. Assim, nos primeiros semestres, podem ser encontradas as disciplinas que visam abranger os conteúdos mais amplos do design e, a partir do 3º período, as abordagens tendem a demarcar as especificidades da moda em relação à área de conhecimento do design.

¹⁶ Sigla para a expressão inglesa *computer-aided design* que pode ser traduzida como “desenho assistido por computador”.

Como aponta Rita Couto (2008), a partir do ano de 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação demarcaram os direcionamentos educacionais para o campo do Design devido à organização dos conteúdos e à sistematização dos parâmetros de oferta de cursos. Couto (2008, p. 70) menciona que, embora em 2004 as diretrizes tenham sofrido atualizações através da Resolução CNE/CES5/2004 de 8 de março, poucas diferenças foram observadas desde as primeiras diretrizes em 2002. No entanto, a autora salienta que desde a sua implantação, as diretrizes representaram desafios. Em nossa opinião, elas ainda representam o mesmo desafio, uma vez que a última versão continua vigente e a prática do design tem se transformado rapidamente frente às mudanças culturais de nossa sociedade. Dessa forma, a seguir, vamos tecer algumas considerações sobre alguns desafios que temos observado na experiência cotidiana com a atual grade curricular do curso de Bacharelado em Design de Moda da Faculdade SENAI CETIQT.

4 UMA LEITURA CURRICULAR

Analisando o arranjo do currículo, identificamos que os enfoques das disciplinas do curso acentuam o perfil profissional do designer como projetista de peças do vestuário. O número de disciplinas que envolvem os conhecimentos práticos sobre os produtos de moda e os procedimentos de confecção representa a maior parte do currículo. Apesar de a moda pressupor diferentes perfis de atuação profissional, as disciplinas de desenvolvimento de produto se sobressaem quando comparadas a outros grupos, como aquele de comunicação de moda ou o de gestão, por exemplo. De certa forma, esta constatação reforça os direcionamentos previstos no parecer de Bomfim (2003) sobre o investimento da instituição numa ênfase para o curso de design que estivesse mais próxima à sua tradição de formação, ou seja, a área têxtil e de confecção.

No entanto, podemos verificar que, embora a sugestão registrada no documento tenha indicado a área de estamparia como uma possibilidade de ênfase para o curso de design de moda, na grade curricular esta área de conhecimento está reduzida a duas disciplinas, o que é pouco, principalmente em comparação às outras da área têxtil. Ao observamos as disciplinas de modelagem, por exemplo, percebemos que até o penúltimo período dos sete que compõem o curso, o aluno está submetido a uma técnica específica, ao *draping* ou à modelagem plana, e a um tipo de segmentação, isto é, as

modelagens feminina, infantil, masculina e de tecido elástico, esta última vinculada principalmente aos segmentos de *lingerie* e moda praia.

Já as disciplinas de estamparia estão localizadas no terceiro e quarto períodos. Os conteúdos se concentram na construção de *rapport*, módulos e sistemas de repetição em pequenas dimensões e se restringem a duas disciplinas que diferenciam o modo de produção das estampas: na disciplina Padronagem I, utilizam-se processos e técnicas manuais de desenvolvimento; na Padronagem II, o enfoque produtivo se dá pela aplicação de ferramentas computacionais, como são os programas *Photoshop*, *Illustrator* e *Corel Draw*. Assim, estas duas disciplinas não suportam a construção de uma ênfase em estamparia na medida em que representam pouco espaço para o desenvolvimento de uma área de conhecimento que cada vez mais tem se mostrado singular dentro do campo do design, como afirma Evelise Rüttschilling (2008) sobre o design de superfície.¹⁷

Frente a isso, conferimos que a comparação se torna ainda mais desigual quando somamos às disciplinas de modelagem as outras de ênfase na área têxtil e de confecção. Se, por um lado, esse fato atesta a ausência da ênfase de estamparia, apesar do direcionamento sugerido pelo documento de Bomfim (2003), por outro, atesta que a confecção se tornou um diferencial na constituição da grade curricular, demarcando, com isso, uma proposta de formação do designer mais próxima aos conhecimentos sobre a forma do vestuário e sobre a materialidade dos objetos. Consideramos que seja fundamental na formação do designer que atuará no campo do vestuário a proximidade com o mundo tátil e concreto das roupas, o que levanta questões relacionadas, por exemplo, à funcionalidade dos objetos e à superfície dos materiais têxteis, que ajudarão a constituir o futuro profissional. Além disso, o número de disciplinas de modelagem demonstra que a grade curricular confirma o domínio do conhecimento sobre o setor produtivo e sobre os meios de produção, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais (2004).

44

Esta constatação faz com que verifiquemos que as outras ênfases, aquelas inicialmente propostas pelo projeto de criação do curso, tais como Comunicação e Negócios, se limitaram a disciplinas isoladas no currículo. Os conteúdos aparecem timidamente através de poucas disciplinas distribuídas ao final do curso. Em semelhança ao que ocorreu com as disciplinas de estamparia, as disciplinas voltadas para a

¹⁷ O SENAI CETIQT passou a oferecer a partir de 2011 o curso de graduação em Design de Superfície. No entanto, em 2015 ele foi descontinuado devido à baixa adesão ao mercado.

comunicação e para a gestão de negócios podem ser identificadas em duas unidades curriculares por área, conforme está indicado nos eixos 7 e 8 da grade curricular mencionados acima.¹⁸ A localização pontual dessas disciplinas fragmenta a construção do conhecimento, pois não se encontra nenhuma justificativa para a presença destas disciplinas nos semestres correspondentes e, tampouco, um enfoque de integração entre os conteúdos das demais disciplinas com as quais o aluno compartilha os estudos no período.

Um dos exemplos mais marcantes é o da disciplina de Empreendedorismo e Negócios, que está localizada no último período do curso, juntamente com a disciplina de Projeto de Conclusão de Curso II. Ao cursar a disciplina de Empreendedorismo concomitantemente ao desenvolvimento do projeto final, é difícil para o aluno contemplar os conteúdos da área de conhecimento de Negócios dentro do escopo do projeto, já que toda a parte de pesquisa e circunscrição do objetivo de projeto em design foram realizados no período anterior, na disciplina de Projeto de Conclusão I. Assim, o conteúdo se restringe ao âmbito disciplinar e não é prevista uma possibilidade de aplicação prática.

As unidades curriculares de modelagem nos permitem constatar um problema específico na grade, que é a segmentação de mercado aplicada à divisão das disciplinas. Este aspecto é reforçado por outro grupo de disciplinas, como é o caso daquelas de desenho de moda. As qualificações feminino, masculino, infantil, evidenciam que a grade curricular foi submetida à segmentação de público feita tradicionalmente no mercado de moda. A segmentação corresponde a um processo de divisão dos diferentes grupos de pessoas que formam o público de um mercado consumidor de acordo com as características de gênero, faixa etária, localização geográfica e/ou poder aquisitivo. No caso das unidades curriculares de modelagem e desenho, percebemos que a segmentação ocorreu por gênero e faixa etária, o que corresponde a um processo de separação de conteúdos e enrijecimento da estrutura do currículo. Conforme afirma Rita Couto,

45

currículos são programas de longo prazo e modificações em sua estrutura devem ser orientadas não apenas pela experiência cristalizada no passado, mas também por prognósticos ou possíveis cenários futuros. Pela sua estabilidade e universalidade, um currículo mínimo deve contemplar diferentes situações geoeconômicas; deve permitir espaço para a afirmação da personalidade de cada curso e, sobretudo, deve prever a flexibilidade suficiente para acomodações de

¹⁸ No caso da área de Comunicação de Moda, as disciplinas são: Comunicação aplicada à Moda e Produção de Moda. Em relação à gestão, são: Marketing, e Empreendedorismo e Negócios.

uma atividade dinâmica e interdisciplinar, como é o caso do design. (COUTO, 2008, p. 29).

A flexibilidade indicada por Couto não é efetiva quando disciplinas são divididas pela segmentação de mercado, uma vez que os conhecimentos passam a ser definidos pelas categorias técnicas de execução de procedimentos referentes àquela segmentação, diminuindo o espaço dedicado à experimentação dos próprios alunos. Ademais, este tipo de segmentação é arriscado, tendo em vista seu comprometimento com o próprio mercado de moda. A maneira como o mercado cria necessidades e nichos é acelerada, distinguindo os produtos para a adesão cada vez maior de um público consumidor. Considerando que um currículo tem um prazo longo de desenvolvimento, adotar a segmentação de mercado para a classificação das disciplinas pode gerar um currículo datado em relação ao perfil que ele irá formar. Pode, também, restringir a atuação de alunos e de professores na busca por diferenciação e inovação de produtos.

Quando Couto se refere ao dinamismo e à interdisciplinaridade como itens para um curso de Design, verificamos que a segmentação das disciplinas de modelagem e desenho não favorece um diálogo com as demais unidades curriculares do período onde estão localizadas. Julgamos que as disciplinas de Projeto são as mais adequadas para promover a experiência de cruzamento dos conhecimentos desenvolvidos nas diferentes disciplinas. Porém, até mesmo as disciplinas de Projeto estão divididas em categoriais de mercado, como é o caso dos enfoques propostos: Varejo, Logística e Indústria.

Assim, se tomássemos as disciplinas de Projeto para trabalhar a segmentação proposta pelas disciplinas de modelagem e de desenho, teríamos uma restrição de combinações, como é o exemplo do enfoque do produto feminino que acontece no terceiro período e que está concomitante à disciplina de Projeto e Varejo. Sob esta lógica, haveria somente projetos de moda feminina no terceiro período, de moda masculina no quarto período e de moda infantil no quinto período, o que corresponde a uma formatação das situações de aprendizagem que, ao invés de propiciar ao aluno o contato com diferentes caminhos de exploração de suas capacidades e habilidades, acaba por limitar suas possibilidades de ação.¹⁹

¹⁹ Em alguns cursos de pós-graduação, o SENAI CETIQT adota o modelo de empresas-tutoras para o desenvolvimento de *briefings* das disciplinas de projeto. Este modelo favorece o contato do curso e dos alunos com as demandas reais do mercado de moda, sem que haja a fixação de qualquer segmento ou processo na grade curricular. Assim, permite a flexibilidade e dinamismo do currículo, conjugando uma experiência interdisciplinar de projeto em design.

É importante destacar ainda, em relação ao tema dos conteúdos, que a grade curricular do curso de Design de Moda apresenta uma divisão do currículo bastante tradicional no que se refere às disciplinas. De um modo geral, notamos que a forma como as disciplinas e os conhecimentos são segregados representam uma ideologia vinculada à divisão social do trabalho na produção industrial. Ao verificar que as disciplinas refletem a separação das diferentes etapas de produção dentro da indústria da moda, como aquelas de costura, modelagem, desenho, gerência e projeto, e que algumas ainda são subdivididas em diferentes técnicas, vemos a permanência de um modelo taylorista/fordista de produção no qual há uma divisão de atividades demarcada pelos processos produtivos.

Em nossa compreensão, assumimos as considerações de Geraldo Pinto (2007) sobre as características que o taylorismo e o fordismo geraram na produção industrial. *Grosso modo*, os sistemas taylorista e fordista se complementam na medida em que provocam a elevação do nível de especialização das atividades de trabalho, estabelecendo um processo de “limitação e simplificação” das competências do profissional (PINTO, 2007, p. 33). Com isso, percebemos que a grade curricular assume uma organização do trabalho por um viés taylorista/fordista porque distribui as capacidades e ferramentas de aprendizagem em uma linha evolutiva, padronizando operações de desenvolvimento.

47

A segregação das disciplinas de modelagem e costura, por exemplo, demarcam a separação de atividades que são extremamente complementares na construção do conhecimento sobre as propriedades materiais do vestuário. A separação das disciplinas de desenho e a forma como o desenho técnico é assumido como o final da escala de desenvolvimento das competências dos alunos influenciam no modo como o pensamento sobre a representação do produto é simplificado em relação à materialidade do objeto do vestuário e às formas de visualização deste.²⁰ Ademais, a cadeia construída sobre o enfoque das disciplinas de projeto — Varejo, Logística e Indústria — sinaliza a linearidade da realidade de produção e distribuição dos objetos na produção industrial. Associados, todos esses fatores afetam diretamente a capacidade projetual do aluno, uma vez que a fragmentação decorrente da segmentação do mercado aplicada aos

²⁰ Uma análise mais detalhada sobre o aspecto da limitação nas competências do designer pode ser observada na tese de doutoramento “Entre a imagem e a moda: um estudo sobre o *habitus* visual” (ROSA JÚNIOR, 2017).

conteúdos de formação, conforme mencionamos acima, é reforçada pela divisão social do trabalho implícita na classificação das disciplinas encontradas na grade curricular.

5 CONCLUSÃO

As considerações do economista político Harry Braverman (1981) fortalecem os argumentos sobre a limitação e a simplificação do pensamento do trabalhador e, em nosso caso, do profissional a ser formado pela instituição de ensino. O autor pontua os principais efeitos da gerência científica no controle da produção, indicando como a divisão social do trabalho cria o “princípio da separação de concepção e execução” (1981, p. 104), isto é, a separação entre aquilo que no campo do design chamamos de projeto e aquilo que são os processos físicos da produção. Para Braverman,

as unidades de produção operam como a mão, vigiada, corrigida e controlada por um cérebro distante [...]. Assim, ao estabelecer relações sociais antagônicas, de trabalho alienado, mão e cérebro, tornam-se não apenas separados, mas divididos e hostis, e a unidade humana de mão e cérebro converte-se em seu oposto, algo menos que humano. (BRAVERMAN, 1981, p. 113).

A ruptura gerada pela aplicação da gerência científica sobre os processos produtivos faz com que haja uma limitação na formação subjetiva do profissional, principalmente no que se refere à relação entre o seu trabalho manual e o pensamento. De acordo com Geraldo Pinto (2007, p. 34), “o nível de simplificação impede qualquer abstração conceitual sobre o trabalho e isso, vale dizer, é uma finalidade do sistema”. Assim, em determinadas situações, ao depararem com a postura de alguns professores que exigem a coesão entre os conteúdos teóricos e práticos, é compreensível que os alunos não tenham o instrumental necessário para manejá-la, o que ocorre devido à forma como a grade curricular não privilegia a abstração do conhecimento – estágio importante de formação do estudante. Vemos, então, que a separação das atividades acaba promovendo um olhar simplista e empobrecedor das atividades manuais, que, muitas vezes, aparecem para o corpo discente como se estivessem deslocadas da construção do conhecimento sobre os objetivos criados.

Para finalizar, vale a pena mencionarmos o alcance prático, que diz respeito à relação triangular entre o corpo docente, o alunado e as gerências e coordenações que operam o currículo da instituição de ensino, que a divisão social do trabalho representada na grade curricular faz emergir. É um sintoma do quadro socialmente conservador

expresso por meio da grade curricular certa celeuma entre os docentes que atuam nas disciplinas que são identificadas como teóricas e nas disciplinas que são identificadas como práticas. Situação muitas vezes ratificada pela organização institucional, por exemplo, quando muitas vezes as disciplinas práticas são contempladas com maior quantidade de subsídios em comparação às teóricas. Esse retrato suscita um debate sobre a disputa de poderes entre os agentes que incorporam a ideologia da produção industrial e se apoiam na especialização como modo de sobrevivência dentro do seu campo de atuação. No entanto, como afirma Braverman, a exigência pela especialização,

tende a fixar-se exclusivamente no aumento em número das ocupações técnicas especializadas, sem reconhecer que a multiplicação das especialidades técnicas é condição para a destituição dos trabalhadores dos reinos da ciência, do conhecimento e da qualificação. (BRAVERMAN, 1981, p. 360)

Frente a estas considerações, atualmente, percebemos um cenário de mudanças na cultura, no qual algumas iniciativas despontam pela forma como apresentam alternativas em relação às práticas do design e seu contexto de consumo que não reafirmam o sistema capitalista no seu sentido mais redutor, empobrecedor, que destitui a essência do humano. No âmbito do ensino de design, acreditamos que estas mudanças possam se associar às noções que Richard Sennet (2009, p. 137-199) indica sobre o trabalho do artífice através do conceito de “consciência material”. O termo se refere ao conhecimento adquirido sobre a materialidade que envolve o trabalho do homem e a forma como o material impõe determinadas situações que estimulam o artífice ao pensamento sobre sua prática. A consciência material demonstra que mão, cérebro e todos os sentidos devem ser combinados para o desenvolvimento das capacidades humanas de pensar, criar e trabalhar. Assim, uma grade curricular que busque propor a formação da prática do design pode se aproximar dos modelos de aprendizagem do artífice, tendo em vista as características de seu espaço de trabalho e a forma como promove a integração entre os diferentes conhecimentos.

Apesar de não encontrarmos, na grade curricular do curso de Bacharelado em Design de Moda da Faculdade SENAI CETIQT, um perfil que privilegie a formação proposta por Sennet, mencionada acima, compreendemos que as mudanças já começam a acontecer na medida em que o currículo está sendo revisto. Isto demonstra que o tempo é um elemento necessário para a avaliação da abrangência do currículo e, também, um fator decisivo para o amadurecimento das novas propostas.

REFERÊNCIAS

BECKER, Howard S. **Falando da sociedade**: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2009.

BOMFIM, Gustavo Amarante. **Parecer sobre plano de reformulação do currículo pleno do curso superior de Design de Moda do SENAI-CETIQT**. 2003.

BONADIO, Maria Claudia. A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. **Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte**, São Paulo, v.3, n. 3, p. 50-146, dez. 2010 – Dossiê. Disponível em:

<http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/03_IARA_vol3_n3_Dossie.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

BRASIL, 2004. **Resolução CNE/CES nº05/2004**: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05_04.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.222, de 23 de janeiro de 1943. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5222-23-janeiro-1943-415273-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Decreto-lei nº 64.823, de 15 de julho de 1969. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64823-15-julho-1969-406144-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 25 out. 2016.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**; a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.

CHACON, José-Marcelo Traina; CALDERÓN, Adolfo-Ignacio. A expansão da educação superior privada no Brasil: do governo de FHC ao governo de Lula. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, v. 6, n. 17, p. 78-100, 2015. Disponível em: <<https://ries.universia.net/article/view/1099/expansao-educacao-superior-privada-brasil-do-governo-fhc-ao-governo-lula>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

CHRISTO, Deborah Chagas. **Estrutura e Funcionamento do Campo De Produção De Objetos do Vestuário no Brasil**. Tese de doutoramento. Rio de Janeiro. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes e Design, 2013.

COUTO, Rita Maria de Souza. **Escritos sobre ensino de Design no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. Pesquisar com imagens, pesquisar sobre imagens: revelar aquilo que permanece invisível nas pedagogias da cultura visual. In: MARTINS, Raimundo. TOURINHO, Irene. (Org.). **Processos e práticas de pesquisa em cultura visual e educação**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013, p. 77-95.

LIMA, Kátia Regina de Souza. O Banco Mundial e a educação superior brasileira na primeira década do novo século. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 86-94, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802011000100010>. Acesso em: 25 ago. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

MÜLLER, Meire Terezinha. **A lousa e o torno: a escola SENAI Roberto Mange, de Campinas**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000449544>>. Acesso em 24 out. 2016.

PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século XX: taylorismo, fordismo e toyotismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

PIRES, Dorotéia Dabuy. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação**. Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, Ano VI, n. 9, p. 1-13, 2002. Disponível em: <http://soraianovaes.com/inovacaoedesign/artigos_cientificos/db_historia_escola_design_moda_1_.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

51

QUEIROZ, Cyntia T. Marques de; MORAES, Silvia Elizabeth Miranda de. A transição do estilismo ao design: percepções dos professores e estudantes da UFC. In: MATTOS, Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de. **Pesquisa e formação em moda**. São Paulo: ABPEM; Estação das Letras e Cores, 2015, p. 69-101.

ROSA JÚNIOR, João Dalla; CIPINIUK, Alberto. **Entre a imagem e a moda: um estudo sobre o habitus visual**. 2017. Tese (Doutorado)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2017 Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=1312292_2017_Indice.html>. Acesso em: 1 jun. 2017.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de superfície**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

SENAI CETIQT. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI Faculdade SENAI CETIQT 2015-2019**. 2015a. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2014/07/03/6782/PDI251_SENAI-CETIQT2015-2019-versofinal-9dez.pdf?r=0.774485813426>. Acesso em: 25 out. 2016.

SENAI CETIQT. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design da Faculdade SENAI CETIQT**. 2015b.

SENAI CETIQT. Regimento da Faculdade SENAI CETIQT. 2015c. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2014/07/03/6782/REGIMEN TODAFACULDADESENAICETIQT_versofinal-9dez.pdf?r=0.678778143169>. Acesso em: 25 out. 2016.

SENAI. **Relatório anual 2006**. Brasília: SENAI, 2007. Disponível em: <https://static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/54/8f/548f1940-32ac-4458-9a42-1f0ca583a8d3/relatorio-anual-do-senai-2006.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

SENAI. **Relatório anual 2015**. Brasília: SENAI, 2016. Disponível em: <https://static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/30/b5/30b5d040-21cc-4f1c-9640-dcd071e39bf6/relatorio-anual-do-sesi-senai-iel-2015.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

SENNET, Richard, **O artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

Recebido em: 04/09/2017
Aceito em: 25/09/2017